

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Marco Antônio Fulco Júnior¹; Matheus Laport Castelo Branco El-Huaiek²

marco.fulco.jr@gmail.com

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM), é um termo coletivo que abrange uma variedade de problemas clínicos que envolvem os músculos da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e as estruturas associadas. As DTMs são as desordens mais comuns dos maxilares. Possuem etiologia multifatorial, que pode incluir fatores psicossociais e hábitos parafuncionais, e a sintomatologia clínica inclui, principalmente, dor na região da ATM. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da sintomatologia, classificação e diagnóstico das DTMs. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados seis artigos nas plataformas Periódicos CAPES, SciELO e Google Scholar, a partir dos descritores “Articulação Temporomandibular” e “Transtornos da Articulação Temporomandibular” publicados entre os anos 2020 e 2024, além de duas obras de referência, para fundamentação teórica. **Resultados e Discussão:** A sintomatologia clínica das DTMs inclui, principalmente, dor na ATM, dor no ouvido, dor de cabeça, sensibilidade muscular, limitação de abertura bucal, estalos e crepitação. Apesar da etiologia multifatorial, podem ser classificadas como desordens articulares ou musculares, ou seja, distúrbios relativos à disfunção dos músculos da mastigação e os relativos à ATM em si. Alguns autores ainda incluem na classificação as alterações de desenvolvimento e as congênitas. As musculares apresentam-se, geralmente, como dores crônicas regionais, mais inespecíficas, e dificuldades de mobilização da mandíbula. Já as alterações da ATM dividem-se em dois grupos: os desarranjos internos e as alterações degenerativas. Os desarranjos internos caracterizam-se principalmente como luxação anterior do disco com ou sem luxação e hiper mobilidade. Já as alterações degenerativas afetam a cartilagem articular, estão associadas à remodelação do osso subcondral adjacente e são consideradas respostas do organismo ao aumento da carga nas estruturas articulares. O diagnóstico das DTMs é predominantemente clínico, pois a história clínica permite realizar grande parte dos diagnósticos, sendo, inclusive, considerada mais importante do que o exame físico para definir o caso. Entretanto, há exames de imagem que podem auxiliar e complementar a história clínica, como a radiografia panorâmica, a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. **Conclusão:** As DTMs possuem ampla variabilidade clínica e etiologia multifatorial, o que torna essencial seu correto diagnóstico e classificação. O diagnóstico é predominantemente clínico, por isso a anamnese é fundamental para a identificação dessas patologias, enquanto os exames de imagem atuam como ferramentas complementares. Portanto, o conhecimento adequado da sintomatologia, classificação e diagnósticos contribui para um manejo mais adequado e eficaz dessas desordens.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular; Patologia Bucal; Odontologia.

Área Temática: Temas livres em Odontologia.